



ESPÍRITO SANTO MANTÉM CONFIANÇA EMPRESARIAL ACIMA DA MÉDIA REGIONAL MESMO COM RETRAÇÃO EM SETEMBRO

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

Único estado do Sudeste com ICEC acima da linha de satisfação, o ES alcança 103,1 pontos e lidera a região

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque.

Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

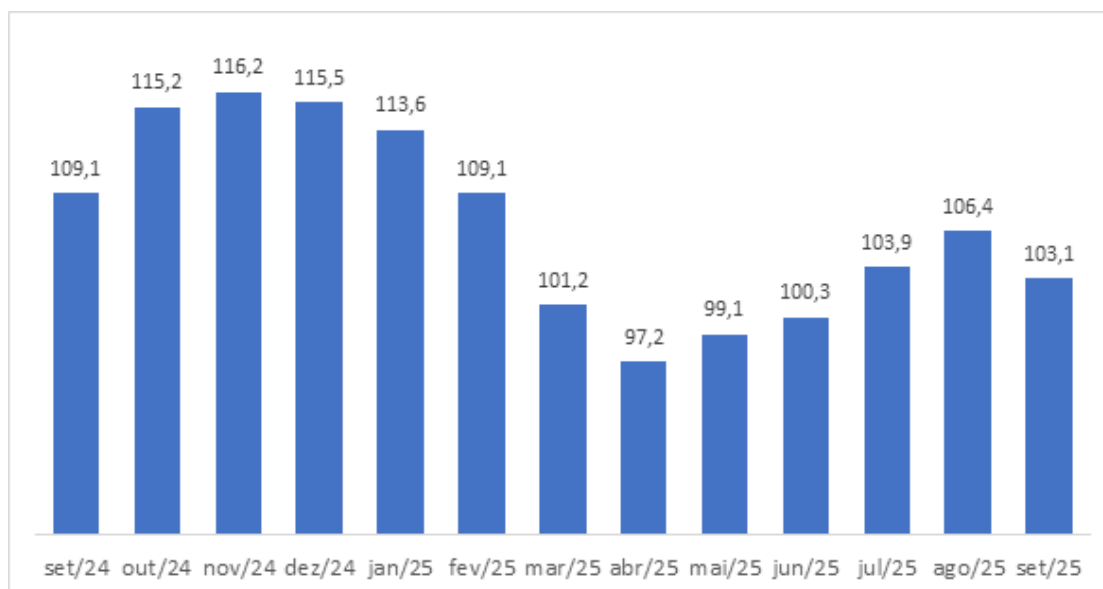
Resultados Gerais

Em setembro, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou queda de 3,1% em relação a agosto de 2025, passando de 106,4 para 103,1 pontos. Desde junho, manteve-se acima da zona de satisfação (100 pontos).

O índice teve comportamento de alta de abril a agosto de 2025. Apesar da pequena redução do

indicador no mês de setembro de 2025, o resultado dos últimos meses sugere um ambiente mais favorável ao varejo capixaba. Sobretudo, diante das expectativas para o último trimestre, período tradicionalmente mais aquecido para a atividade comercial, com circulação de renda, datas festivas e promocionais.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Setembro/24 a Setembro/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A redução mensal e anual acompanha a tendência observada no país e nos demais estados do Sudeste, conforme visto na tabela com os resultados de setembro de 2025, com São Paulo (-5,9%), Minas Gerais (-3,1%) e Rio de Janeiro (-0,1%).

Apesar da queda mensal, o Espírito Santo é o único estado do Sudeste no qual a confian-

ça do empresário se manteve na zona de satisfação (100 pontos). O índice capixaba alcançou 103,1 pontos, o maior resultado entre os estados do Sudeste e da média nacional, sendo Minas Gerais (com 99,3 pontos), São Paulo (com 93,9 pontos), Rio de Janeiro (com 95,6 pontos), e a média nacional (com 98,5 pontos).

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Setembro/25

	Varição mensal Set/25 x Ago/25	Varição interanual Set/25 x Set/24	Índice em pontos Set/25
Brasil	-3,6%	-10,4%	98,5
Espírito Santo	-3,1%	-5,5%	103,1
Minas Gerais	-3,1%	-6,6%	99,3
São Paulo	-5,9%	-13,9%	93,9
Rio de Janeiro	-0,1%	-8,1%	95,6

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nos comparativos mensal e interanual, o Espírito Santo apresentou quedas de 3,1% e 5,5%, respectivamente, movimento semelhante aos outros estados do Sudeste que também registraram retração, acompanhando a média nacional.

Apesar da queda registrada em setembro, a retração foi menor em comparação com o cenário observado na região Sudeste e na média nacional.

Subíndices que compõem o ICEC

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Setembro/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Set/25	Set/25 x Ago/25	Set/25 x Set/24
ICEC ES			
Condições atuais¹	80,9	-2,8%	-5,0%
Economia	60,7	0,7%	-12,3%
Setor	82,4	-5,2%	-2,3%
Empresa	99,7	-2,9%	-2,3%
Expectativas futuras²	121,0	-4,8%	-8,0%
Economia	98,3	-8,4%	-12,9%
Setor	123,7	-4,9%	-6,1%
Empresa	141,1	-1,9%	-6,0%
Intenções de investimentos³	107,4	-1,4%	-2,9%
Contratação de funcionários	128,6	-3,7%	-1,5%
Na empresa	97,2	0,5%	-9,2%
Situação dos estoques	96,3	-0,2%	2,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais em setembro seguem em cenário de cautela

O subíndice “Condições Atuais” recuou 2,8% entre os meses de agosto e setembro de 2025 e alcançou 80,9 pontos. A avaliação do setor registrou queda de -5,2% no mês e -2,3% no ano. Esse resultado pode indicar uma desaceleração momentânea no cenário econômico, com ritmo de crescimento mais lento e aumento da cautela empresarial.

A **percepção sobre a economia** avançou 0,7% entre agosto e setembro de 2025. Apesar disso, o indicador registrou uma queda de 12,3% em relação ao ano anterior.

Com esses resultados, o subíndice atingiu 60,7 pontos, permanecendo na zona de insatisfação e sendo o menor nível entre os componentes do indicador.

Já a **percepção da própria empresa** registrou queda de 2,9% no mês e 2,3% no ano, alcançando 99,7 pontos. A percepção da própria empresa foi o componente mais alto do subíndice “Condições Atuais”. Os dados reforçam um quadro ainda marcado por cautela.

Expectativas Futuras em setembro permanecem no nível de satisfação

O subíndice “Expectativas Futuras” apresentou o melhor desempenho entre os subíndices, fechando em 121,0 pontos, acima da linha dos 100 pontos, mesmo com queda de 4,8% no mês e 8,0% no ano. A percepção sobre a economia foi a mais afetada, com recuo de 8,4% no mês e 12,9% no ano, ficando em 98,3 pontos.

Já expectativa em relação à própria empresa (141,1 pontos) continua no nível de satisfa-

ção, mas com queda moderada de 1,9% no mês e 6,0% no ano, sugerindo que, apesar das incertezas, os empresários mantêm certa confiança no desempenho de seus próprios negócios. A confiança no setor também se manteve no nível de satisfação, porém com queda de 4,9% no mês e 6,1% no ano, atingindo 123,7 pontos.

Intenção de Investimentos em setembro permanece estável

O subíndice de “Intenção de Investimentos”, registrou um recuo moderado de 1,4% no mês e 2,9% no ano, alcançando 107,4 pontos em setembro de 2025. Já a situação dos estoques segue como destaque positivo com evolução de 2,2% na variação anual e estabilidade de -0,2% na variação mensal, sugerindo planejamento ajustado para a demanda.

A avaliação sobre investir na própria empresa apresentou estabilidade de 0,5% em setembro de 2025 e queda de 9,2% no comparativo interanual, ficando em 97,2 pontos. A intenção de contratação de funcionários teve uma queda de 3,7% no mês e 1,5% no ano. Porém, mantendo-se no nível de satisfação com 128,6 pontos e estando entre os melhores componentes do indicador no mês.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Setembro/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	80,9	-2,9%	-5,0%
Empresas com até 50	80,5	-3,1%	-5,3%
Empresas com mais de 50	103,7	9,2%	11,3%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	121,0	-4,8%	-8,1%
Empresas com até 50	120,6	-4,9%	-8,4%
Empresas com mais de 50	141,4	-1,0%	7,6%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	107,4	-1,4%	-2,9%
Empresas com até 50	107,4	-1,4%	-2,8%
Empresas com mais de 50	105,9	-4,1%	-7,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais avançam para empresas acima de 50 funcionários

Condições Atuais

- Empresas em geral: 80,9 pontos (-2,9% na variação mensal; -5,0% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 80,5 pontos (-3,1% na variação mensal; -5,3% na variação interanual);
- **Empresas > 50 funcionários: 103,7 pontos (9,2% na variação mensal; 11,3% na variação interanual).**

Em setembro de 2025, o subíndice de Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários, se destacou no ICEC ao apresentar resultados melhores que as empresas com menos funcionários.

Enquanto as empresas com até 50 funcionários registraram queda de 3,1% no mês e 5,3% no ano, as maiores mostraram crescimento de 9,2% no mês e 11,3% no ano, sugerindo uma percepção mais positiva do momento presente.

Esse desempenho pode estar relacionado à maior capacidade financeira e estrutural dessas empresas, que conseguem absorver melhor oscilações econômicas e manter estabilidade em períodos de ajuste sazonal.

Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 121,0 pontos (-4,8% na variação mensal; -8,1% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 120,6 pontos (-4,9% na variação mensal; -8,4% na variação interanual);
- **Empresas > 50 funcionários: 141,4 pontos (-1,0% na variação mensal; 7,6% na variação interanual).**

O resultado mostra que as empresas com porte acima de 50 funcionários se destacam no cenário capixaba em setembro de 2025, com crescimento de 7,6% no ano e queda moderada de 1,0% no mês, alcançando **141,4 pontos**, com ambos os portes acima da zona de satisfação.

Já as empresas com até 50 funcionários registraram queda de 4,9% no mês e 8,4% no ano, refletindo expectativas mais contidas para este grupo.

Apesar de as expectativas futuras em setembro sinalizarem a manutenção de um cenário de cautela, com variações negativas para empresas de menor porte, no que tange às empresas com mais de 50 funcionários, o indicador mostra recuperação, com alta desde abril de 2025, quando registrou 102,2 pontos.

Intenções de Investimento

- **Empresas em geral:** 107,4 pontos (-1,4% na variação mensal; -2,9% na variação interanual);
- **Empresas ≤ 50 funcionários:** 107,4 pontos (-1,4% na variação mensal; -2,8% na variação interanual);

- **Empresas > 50 funcionários:** 105,9 pontos (-4,1% na variação mensal; -7,8% na variação interanual).

Em setembro de 2025, o subíndice de Intenções de Investimento registrou queda para

ambos os portes das empresas. Empresas maiores apresentaram quedas de (-4,1% no mês e -7,8% no ano), frente a reduções mais modestas nas empresas com até 50 funcionários, com quedas de (-1,4% no mês e -2,8% no ano).

Apesar das retrações, todos os componentes permanecem acima da zona de satisfação.

Esses resultados sugerem que as empresas de maior porte estão adotando uma postura mais conservadora nesse período.

Já as empresas de menor porte indicaram maior estabilidade, o que pode estar relacionado à maior flexibilidade operacional e ao foco em segmentos mais adaptáveis às flutuações do mercado.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em **três categorias**. A primeira delas corresponde aos **bens duráveis**, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos **bens semiduráveis**, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da moda e da sazonalidade.

Já os bens **não duráveis** se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos, eletrônicos.

Bens Semiduráveis

Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Setembro/25

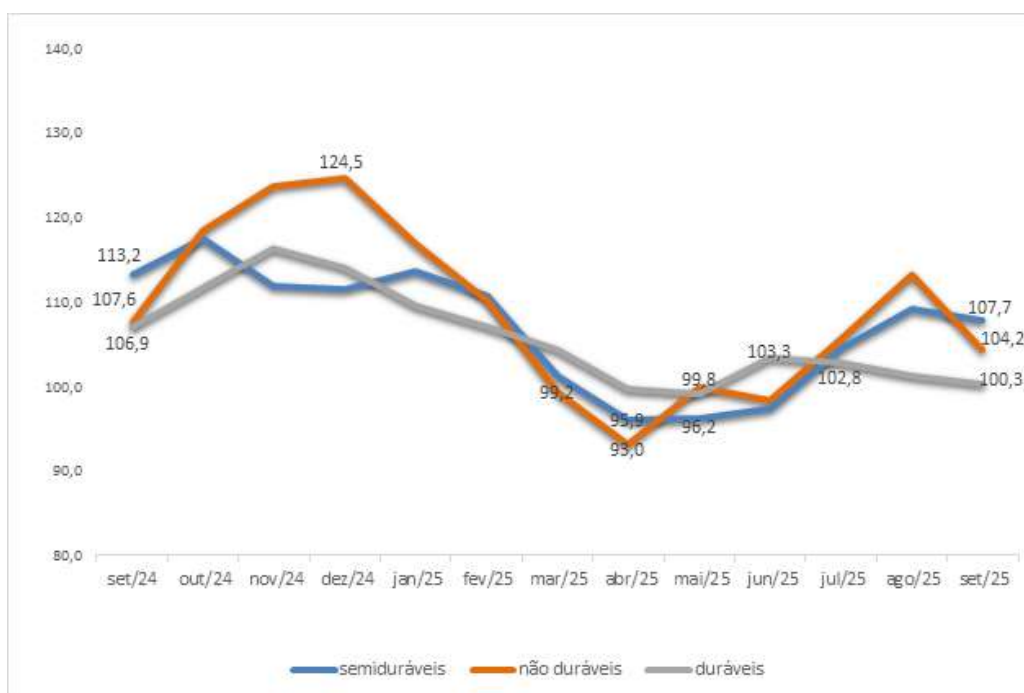
Meses	Setembro/24	Agosto/25	Setembro/25	Variação mensal	Variação interanual
SEMIDURÁVEIS	113,2	109,2	107,7	-1,4%	-4,9%
NÃO DURÁVEIS	107,6	113,1	104,2	-7,9%	-3,2%
DURÁVEIS	106,9	101,2	100,3	-0,9%	-6,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em setembro de 2025, os três segmentos analisados apresentaram quedas. Os **bens não duráveis** registraram quedas de 7,9% no mês e 3,2% no ano. Os **bens semiduráveis** e os **bens duráveis**, acompanharam a tendência de queda, porém em menores percentuais.

Apesar das retrações, todos os segmentos permanecem acima da zona de satisfação. Os recuos apresentados nos três segmentos, podem indicar um momento de contenção nos gastos das famílias capixabas.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Setembro/24 a Setembro/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em setembro de 2025, o ICEC do comércio capixaba registrou **103,1 pontos**, permanecendo acima da linha dos 100 pontos pelo quarto mês consecutivo e seguindo um comportamento de recuperação iniciado em maio, apesar da queda de **(-3,1%)** em **relação a agosto**. O desempenho do indicador capixaba ganha destaque no cenário regional

o Espírito Santo foi o único estado do Sudeste a permanecer na zona de satisfação no período corrente

ganha destaque no cenário regional e nacional. Enquanto São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e o Brasil registraram índices inferiores a zona de satisfação, o **Espírito Santo foi o único estado do Sudeste a permanecer na zona de satisfação no período corrente.**

O subíndice “Condições Atuais” recuou 2,8% entre os meses de agosto e setembro de 2025

e alcançou 80,9 pontos. Esse resultado pode indicar a percepção de uma desaceleração momentânea no cenário econômico, com ritmo de crescimento mais lento e aumento da cautela empresarial. Esse resultado também sugere condições menos favoráveis de mercado, gerando **um ambiente de maior prudência e ritmo mais moderado da atividade comercial**.

A análise por porte empresarial indica que as empresas com mais de 50 funcionários se destacaram no ICEC ao apresentar resultados melhores que as empresas com menos funcionários, com crescimento expressivo nas “Condições Atuais” (11,3% na variação interanual e 9,2% na mensal).

Esse desempenho pode estar relacionado à maior capacidade financeira e estrutural dessas empresas, que conseguem absorver melhor oscilações econômicas e manter estabilidade em períodos de ajuste sazonal. Além disso, **pode sinalizar um cenário de confiança e retomada gradual, mas também sugere desigualdades no ritmo de recuperação entre os diferentes portes empresariais**.

No recorte por tipo de produto, os três segmentos analisados apresentaram quedas. Os **bens não duráveis** registraram quedas de 7,9% no mês e 3,2% no ano. Os **bens semiduráveis** e os **bens duráveis**, acompanharam a tendência de queda, porém em menores percentuais.

Apesar das retrações, todos os segmentos permanecem acima da zona de satisfação.

Os recuos apresentados nos três segmentos, podem indicar a percepção de um momento de contenção nos gastos das famílias capixabas no mês de setembro, antes do período de maior volume de vendas do comércio, no último trimestre do ano, com datas como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal. Ainda que a percepção dos empresários capixabas sobre a economia permaneça contida (60,7 pontos), possivelmente guiada pelo cenário macroeconômico nacional desafiador, com taxas de juros em 15% a.a. e inflação de 5,13% no acumulado dos últimos 12 meses, as expectativas futuras se sustentaram acima da zona de satisfação (121,0 pontos), potencialmente influenciadas **pela confiança em relação às próprias empresas (141,1 pontos), pela Intenção de Consumo das Famílias (ICF)¹ capixabas estar se mantendo no nível de satisfação (superior a 100 pontos) desde junho de 2023, acima da média brasileira (101,1 pontos) e acima da média do Sudeste (102,5 pontos)**.

E, ainda, pela recuperação do consumo no estado tanto por redução da inadimplência das famílias de menor renda quanto por consistência da saúde financeira das de maior renda, conforme aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de setembro.

¹ Conferir relatórios da CNC e do Connect, disponíveis em: <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/10/ICF-out-20251-3.pdf>> <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/09/PEIC-Agosto.pdf>>.





Opinião do Empresariado Capixaba

O **Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)** é um termômetro importante para avaliar as expectativas do setor, refletindo como os empresários percebem a economia, suas condições atuais e suas intenções de investimento, por exemplo. Em um cenário nacional de incertezas, marcado por taxas de juros ainda elevadas e necessidade de cautela nas decisões, a análise de especialistas locais ajuda a entender como esses fatores se traduzem na realidade do comércio capixaba.

Nesse contexto, conversamos com **Mauricio Meireles, empresário e presidente do Sindi-Lojas Vitória**, que compartilhou sua visão sobre as expectativas do comércio para o segundo semestre. Em seu relato, ele destacou tanto o clima de otimismo que prevalece entre os empresários quanto as mudanças no comportamento do consumidor, trazendo uma análise direta de quem vive a rotina do setor. Confira sua fala:

“O otimismo precisa prevalecer entre os empresários neste segundo semestre. É claro que existe um cenário de realismo, pois todos acompanhamos as mudanças e instabilidades que acontecem no mundo todo, mas o comércio não pode se deixar abater por isso. Pelo contrário, é o momento de acreditar, de se preparar e de agir com confiança. Já vemos o setor se mobilizando para datas importantes,

O sentimento que predomina, portanto, é de confiança e de expectativa positiva: o comércio acredita que, mesmo com os desafios, há grandes oportunidades de crescimento neste semestre

como o Natal, que começa a movimentar vitrines e espaços comerciais já a partir de setembro, criando um clima favorável e estimulando o consumo.

Ao mesmo tempo, estamos diante de uma transformação significativa no comportamento do consumidor. O mercado virtual vem

ganhando cada vez mais espaço e importância, e isso exige que as lojas físicas se adaptem. O caminho para o sucesso passa por integrar esses dois ambientes, adotando estratégias híbridas que combinam a presença digital com a experiência presencial. As empresas que já compreenderam essa necessidade e estão investindo nesse modelo híbrido têm colhido resultados melhores, conquistando clientes de forma mais consistente e garantindo maior competitividade. O sentimento que predomina, portanto, é de confiança e de expectativa positiva: o comércio acredita que, mesmo com os desafios, há grandes oportunidades de crescimento neste semestre.”



Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Giulia Ortega : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br